

Valdeck Almeida de Jesus

Feitiço contra o feiticeiro

2ª EDIÇÃO

VITÓRIA DA CONQUISTA-BA
GALINHA PULANDO
2015

Copyright © 2014, Valdeck Almeida de Jesus

Todos os direitos reservados e protegidos por lei.

Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito do autor ou da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Título Original em Português: Feitiço contra o feiticeiro

Revisão: Valdeck Almeida de Jesus

Editoração eletrônica:

Pedidos: Valdeck Almeida de Jesus

poeta.baiano@gmail.com

(71) 99345 5255

www.galinhapulando.com

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

P925 Feitiço contra o feiticeiro / Valdeck Almeida de Jesus. 1. ed. – Vitória da Conquista: Galinha Pulando, 2015. 88 p. ; 23 cm.

ISBN: 978-85-66465-25-9

Feitiço contra o feiticeiro.

Literatura Brasileira. 2. Poesia. I. Jesus, Valdeck Almeida de. II. Título

CDD 869.91

Agradecimentos

Para meus pais João Alexandre de Jesus e Paula Almeida de Jesus, falecidos, que sempre me deram suporte em todos os momentos de minha vida.

Para meus irmãos Valquíria, Valmir, Valdecy, Valdir, Vitório, Vivaldo e Ivonete, minhas únicas e raríssimas jóias.

Para meus sobrinhos Murilo, Rodrigo, Ramon, Roberto Junior, Yasmin, Vítor e Tiago;

Para minhas sobrinhas Delma, Jéssica, Amanda e Paula Fernanda.

Para meu filho Valdeck Almeida de Jesus Junior, que me dá motivos para sempre evoluir.

Aos amigos e amigas, poetas e poetisas.

Introdução

Nascido em 1966 e criado em Jequié até os seis anos de idade, por força de circunstâncias da vida foi morar na Fazenda Turmalina até aos doze anos. Após concluir a 4ª série primária na escola da fazenda, voltou para Jequié para estudar a 5ª série no Instituto de Educação Régis Pacheco – IERP. Nessa escola, teve contato pela primeira vez com a poesia através de uma coleção de três mini livros, de cor rosa, cujo título e autor sua memória apagou. Eu sua escola toda semana passava um grupo de pessoas vendendo coleções de livros diversos, mas como o dinheiro que eu ele tinha não dava para comprar muita coisa, adquiriu estes três livrinhos, que devorou em questão de dias. Ficou fascinado com a forma diferente de se escrever, com rimas, com cadência, o texto arrumado na página de uma forma mágica, o som das palavras dando um embalando para um mundo mágico: o mundo da poesia. Leu e releu estes três livrinhos várias vezes e quis imitar aquela forma de escrever, iniciando os meus primeiros versos nessa época.

Anos ou meses depois, caiu em suas mãos alguns folhetos de cordel, narrando as pelejas entre Deus e o Diabo e coisas do gênero. Inicialmente preocupado com rimas, cadências, classificações outras que acabavam “assassinando” sua criatividade, Valdeck teve contato com poetas de mente libertária, leu Augusto dos Anjos, Castro Alves, Carlos Drummond de Andrade, e uma infinidade de poetas brasileiros, e acabou sendo influenciado por todos eles. Sua poesia reflete uma linguagem “desamarrada” de conceitos e preconceitos, deixando fluir da boca e da mente do poeta as inspirações/formas, que se derramam sobre o papel branco, manchando-o ora com sangue, ora com néctar, formando uma mistura que pode ser traduzida como “uma poliformia, uma polifonia, uma imagem mesclada de tudo e de nada”, que somente mentes absurdamente normais conseguirão traduzir em prazer de leitura...

“Macte animo generose puer, sic itur ad astra!”

Valdeck Almeida não é pobre,
Porquanto possui um rico ideal;
Pois ama tudo o que é nobre:
Defende o bem e combate o mal.

Almejando dominar as Musas,
Tentando firmar seu estro,
Às vezes, escreve coisas confusas;
Esforçando-se para ser mais destro.

Coragem, insólito Trovador!
Engolfa-te no estudo da Gramática,
Procura aperfeiçoar teu pendor;
Livrando o verbo de fazer ginástica.

Valdeck Almeida de Jesus,
Tens o nome do Filho de Maria,
Portanto, segue-o naquela Luz,
Que poderás triunfar um dia.

Jequié/BA, 04 de agosto de 1986
Henrique Meira Magalhães

Estou farto

Estou farto de comer
Estou farto de andar
Estou farto de correr
Estou farto de brincar
Estou farto de dizer
Que estou farto de cantar.

Estou farto de entender
Estou farto de cansar
Estou farto de viver
Estou farto de pular
Estou farto de entreter
Estou farto de abusar.

Estou farto de trazer
Estou farto de levar
Estou farto de saber
Que estou farto de falar
Estou farto de beber
Farto estou de vomitar

Estou farto de vender
Estou farto de comprar
Estou farto de reler
Estou farto de entregar
Estou farto de morrer
Estou farto de matar.

Estou farto de coser
Estou farto de rasgar
Estou farto de moer
Estou farto de engasgar
Estou farto do torcer
Estou farto de brilhar.
Estou farto de tecer
Estou farto de tocar
Estou farto de eleger

Estou farto de votar
Estou farto de bater
Estou farto de apanhar.

Estou farto de colher
Estou farto de plantar
Estou farto de dizer
Estou farto de mamar
Estou farto de escrever
Estou farto de declamar.

Estou farto de fazer
Estou farto de desmanchar
Estou farto de crescer
Estou farto de abaixar
Estou farto de prover
Estou farto de provar.

Estou farto de dever
Estou farto de pagar
Estou farto de meter
Estou farto de tirar
Estou farto de prender
Estou farto de soltar.

Estou farto de varrer
Estou farto de sujar
Estou farto de responder
Estou farto de perguntar
Estou farto de sofrer
Estou farto de te amar. (19 de julho de 1984).

Movimentação

Os assuntos nacionais
Que causam muita emoção
Ficam aqui por alguns dias
E depois logo se vão
Pararam até de falar
Da nossa grande eleição.

Copa do Mundo acabou
E os comentários também
Tudo passou e morreu
Não lembramos de ninguém
Foi-se a Copa, foi-se tudo
E nós iremos também.

Tudo acaba e tudo morre
Nada fica para semente
Vai-se embora o mundo todo
vão-se os povos, vão-se as gentes
morrem todos, todos morrem
quer estejam sãos ou doentes.

Mesmo assim, fico alegre
Porque sei que irá ficar
Pelo menos pouca coisa
Pouca coisa, pra se amar
Pra se amar, terá um algo
Terá um algo pra se amar.

Vai ficar você, meu bem
Somente para me amar
E eu ficarei também
Para morrer de amar
Pra amar-te com muito ardor
Pra morrer e te matar.

(03 de outubro de 1994)

Tudo passa

Tudo passa nesta vida
Tudo vem e tudo vai
Tudo sobe e aparece
Tudo desce e tudo cai

Vem a vida e a saúde
Nós vivemos pra danar
Mas logo, logo ela se vai
Para nunca mais voltar.

Vem a paz ao mundo todo
E fica nele a reinar
Mas quando a guerra começa
Tudo acaba em nosso lar.

Vêm a águas e enchem rios
Enchem até os transbordar
Mas quando a seca começa
Tudo seca, até o mar.

Carros andam pelas ruas
Ficam sempre a andar
Mas quando a acaba a gasosa
Eles ficam a enferrujar.

Tem comida e todos ficam
Bem alegres a pular
Mas quando a mesma se acaba
Todos param de dançar.

Só o que não se acaba
Neste mundo é o amor
Que alimento por ti
Que queima com muito ardor.

(07 de outubro de 1984).

Maria Helena

Por que tu não gostas de mim?
Por que não me queres?
Por que me abandonas?
Por que tu me feres?

Por que não me disse
Que não gostava de mim?
Por que me enganou
Me fazendo sofrer assim?

Você me feriu muito,
Cortou meu coração,
Me fez sofrer demais,
Me deixou na solidão.

És ingrata e atraente
Muito linda e sensual
Meu amor, minha querida
Tu és meu bem e és meu mal.

Não posso sofrer assim
Não quero ser maltratado
Não quero só tua amizade
Não quero ficar de lado.

Sofrer assim eu não quero
Não quero só tua amizade
Não quero ficar sozinho
Não quero te ter saudade.

Desejo muito te amar
Mas a mim você não quer
Eu não quero outra menina
Eu não quero outra mulher.

Você fingiu me gostar
Me olhou, me atraíu

Me deixou louco por ti
E depois correu, fugiu.

Você quer só minha amizade
Mas eu quero muito mais
Você quer ser minha amiga
Mas isto é pouco demais.

Finjo ter raiva de ti
Mas só consigo te amar
Digo que não gosto de você
Mas estou sempre a te olhar.

(17 de setembro de 1984)

Pagamos o que devemos

Se nascemos para pagar
O que há muito devemos
Por que ficarmos tristonhos
Somente porque nascemos
E ficarmos a sofrer
Dizendo que não devemos?

Não se pode ficar triste
Pela vida de miséria
Não devemos nos zangar
Pela vida: coisa séria
Nunca brigue com os outros
Por causa da tua miséria.

Se pagamos pelo muito
De ruim que nós fizemos
Por que ficarmos chorando
(chorando porque sofremos)
Dizendo que nós pagamos
Pelo que nós não devemos?

Se recebemos o que
Nós há muito merecemos
Por que culpamos os outros
Dizer que nós não devemos?
Nós pagamos pelos erros
Nossos que hoje não vemos.

Se o mal que nós ganhamos
Vai pagar nossos pecados
Por que ficarmos com raiva
Achar que são mui pesados
E dizer ainda que
Nós somos injustiçados?

Se o que nós já fizemos
Foram várias coisas erradas

O que é que nós queremos
Se não for mais cacetadas?
Para apagar nossos erros
Não é bom mais cacetadas?

(06 de setembro de 1984)

Papai

Quero te beijar
Tu não estás aqui
Quero te abraçar
Não te encontro aqui.

Quero te falar
Não te vejo a me ouvir
Quero conversar
Tu não podes me ouvir.

Quero te ouvir
Não te vejo a falar
Quero te dizer
Que quero te amar.

Quero te ter aqui
Não posso mais ficar
Longe do teu peito
Só, a soluçar...

(09 de agosto de 1984)

Comparações

Eu vejo o mundo e penso: Por que eu não nasci na lua? Assim, eu poderia me dar a todos, amigos e inimigos, através da luz refletida do sol. Por que eu não nasci um sol? Assim, eu poderia dar meu calor a todos os povos. Por que eu não nasci uma pedra? Assim, eu poderia servir de banco a várias gerações. Por que eu não nasci um simples rio? Assim, eu poderia lavar o corpo de muitos enfermos e, quem sabe, lavar seus pecados também.

(02 de outubro de 1984)

Elenice

Quatro sílabas
Quatro qualidades.
Se eu sair daqui
Sentirei saudades.

Formas corporais
São belas e belas
Ah! Se eu pudesse
Afagar-me nelas!!

Curvas sinuosas
Estrada perigosa
Pele limpa e pura
Linda, igual a uma rosa!

Riso fascinante
Atração total
Quero te amar muito
Meu amor legal.

Fruta da melhor
Que tem no pomar
No pomar de moças
Moças do pomar.

Meu amor terreno
Quero te amar
Eu te quero muito
Quero te beijar.

Esta poesia
É pra te ofertar
Quero doar a ti
Para te amar.

(02 de outubro de 1984)

Amor

O amor é tão bom...
Ah! Se eu amasse!
Amasse como todos,
Amasse ardentemente,
Um amor diferente
Um amor ardente
Um fogo bem quente
Que queimasse a gente
Que me matasse
De amor!

(02 de outubro de 1984)

Amor

No céu, eu vejo uma estrela.

É você?

Acho que não. Teu brilho é maior que o de qualquer estrela.

Vejo uma rosa cercada de outras rosas, e vivendo num jardim de alegrias.

Não! Não é você. Teu perfume natural é melhor que o perfume de mil rosas; tua beleza infinita é mais bela que qualquer beleza existente; teu jardim é mais florido e perfumado que todos os jardins existentes.

Olho à minha frente e vejo você.

É você?

Sim. É você. Não te confundo com nada. Você vive destacada de tudo de belo que existe no mundo que te cerca...

(25 de julho de 1984)

JAFE

Com o Jafe a evangelizar
Nós queremos fazer para Deus,
Mais discípulos para Lhe seguir
E laçar teus irmãos e os meus.

O Evangelho vamos anunciar:
Levar Deus aos nossos irmãos.
Ensinar a amar e a perdoar;
Levar Cristo aos nossos irmãos.

Tudo posso por causa da fé
Que em Deus eu tenho e terei.
Nada sou diante de nada
Mas com Cristo eu sou e serei.

Jovens, venham participar
Do trabalho que é de Jesus:
Dar amor a todos os povos,
Da amor aos irmãos de Jesus.

Vamos logo adiante com o Jafe
A levar Deus a todos os povos.
Levaremos o amor e o perdão
Do Senhor aos velhos e aos novos.
E também levaremos a paz
Kuando as guerras vierem aos povos.

Jovens
Avante
Felicidade
Encontrando.

(28 de agosto de 1984)

Cidades com nomes de bichos

Vou mostrar para vocês
Uma lista de cidades
Todas com nome de bichos
Bichos de várias idades.
O Brasil é um zoológico
Um zoológico de cidades.

No Estado de Alagoas
Tem a cidade de Carneiros
Também em Minas Gerais
No Estado dos mineiros
Encontramos uma cidade
Com o nome de Carneiros.

Ainda em Alagoas
Você pode encontrar
Em Alagoas uma cidade
Chamada de Jundiá
Jundiá é um bicho, é um peixe
Que muito sabe nadar.

Em Alagoas tem também
Marimbondo e Piranhas
No Goiás e na Bahia
Também tem muitas Piranhas.
No Brasil tem tantos bichos
E veja quantas piranhas!

Na Bahia tem uma cidade
Chamada de Andorinha
No Estado onde nasci
Nesta Bahia que é minha
Tem uma cidade que é ave
O nome dela é Andorinha.

Na Bahia temos Antas,
Gavião, Peixe, Jacu,

Piabanha, Tartaruga...
Só não temos urubu.
E ainda temos Tucano.
Nós só não temos anu.

No Ceará tem Araras
E em São Paulo também.
No Ceará tem Cascavel
E no Paraná também.
No Ceará tem Peixe Gordo
Marrecas e Choró também.

No Espírito Santo tem Pavão
Em Minas tem Chiador
Espírito Santo tem Águia Branca
Temos bichos de valor
Bichos que eu nunca vi
Temos bichos de valor.

No Paraná tem Marimbondo
Jacutinga e Lambari
Jacaré e Jacarezinho
Gavião e Jaboti
Também temos Araçongas
Bichos que eu nunca vi.

No Pernambuco nós temos
Bezerros e Bentevi,
Surubim e Papagaio
Bichos que eu nunca vi
E lá também tem uns Pombos
Bichos que eu nunca vi.

Na Paraíba tem Patos
E também no Piauí
Na Paraíba tem Emas
Em Minas tem Lambari
Na Paraíba tem Arara
Caracol no Piauí.

Em Minas nós temos Lontra,
Papagaios e Pavão.
Tem Perdizes, Periquito,
Jacutinga e Perdigão.
Jacaré, Aranha e Formiga,
Araonga e Gavião.

Temos Motuca em São Paulo
Macucos, Lobo e Araras
E também nós temos Garça.
Tem até espécies raras.
Temos muitos, muitos bichos
Tem até espécies raras.

No Rio de Janeiro também
Temos também animais
Tem Quatis, Macuco, Anta.
Vários, vários animais.
Nós temos tantos bichinhos...
Temos tantos animais...

No Pará temos Piabas.
E no Rio tem Gaviões.
Na Paraíba tem Zabelê
Nossos bichos dos sertões
Bichos lindos, lindos bichos
Lindos bichos dos sertões.

Em Santa Catarina tem bichos:
Lontras e Tubarão.
Temos tantos, tantos bichos
Temos bichos de montão
Bichos tantos que dá até
Pra fazer uma coleção.

No Rio Grande do Sul temos
Muçum e Tamanduá.
No Piauí nós temos
O bicho Curimatá

Temos muitos, muitos bichos
Bichos, bichos pra danar.

No Maranhão tem Papagaio.
E no Mato Grosso tem:
Jabuti e Caracol.
No Brasil tem mais de cem.
Temos grandes e pequenos
No Brasil tem mais de cem.

No Sergipe tem Lagarto
Na Paraíba, Peixe-boi
E também lá tem o Bagre
Temos bicho Peixe-boi
Temos bichos de valor
Temos bicho Peixe-boi.

(22 de Julho de 1984).

Minha poesia

Cada poesia que eu faço é um pedaço de mim que, através do mesmo, tento explicar que algo que não compreendi ainda; mostrar o mundo pelo ângulo que vejo; dar uma parte do que eu sei e tenho a quem necessita; é um pedaço da minha alma que é composta por letras e frases que se destacam de mim, para depois de se recomporem, fora de mim, revelando o meu interior.

(22 de agosto de 1984).

Luta pela meia passagem

Eu também estou lutando
E sempre irei lutar
Pela nossa meia passagem
E nós iremos ganhar
Com a união de todos
Que irão nos apoiar.

Espero que tudo saia
Como nós solicitamos
E depois disto também
Como nós solicitamos
Ganharemos muito mais
Muito mais do que esperamos.

Eu luto e quero também
Que você venha a lutar
Pela nossa meia passagem
Para se economizar
Pelo menos a metade
Do dinheiro que está
Cada vez mais desvalorizado
E que para nada dá.

(31 de julho de 1984).

Amor

Teus olhos são, para mim, candeias que iluminam o meu ser e meu destino; teus braços são laços e armadilhas que me prendem e não me deixam escapulir; teu cheiro é o veneno que me embriaga, alucina e enlouquece sem me dar tempo de fugir ou escapar; tua boca é a fruta que me atrai com tanta força, que não consigo segurar-me e deter-me diante da mesma; teus cabelos são cordas, correntes e cordões que me amarram e não me deixam fugir; tua mãos são as esponjas com as quais eu desejo me ensaboar; teu corpo é a cilada que foi armada no mundo para me pegar, na qual caí e, por mais que eu quisesse, não teria forças suficientes para abalar tua capacidade de prender um homem tão facilmente.

(29 de julho de 1984).

Injustiça

Meus irmãos estão, de fome, morrendo
Meu irmão está, de gula, vivendo
Meus irmãos estão, sem saúde, adoecendo
Meu irmão está, com saúde, sempre vivendo.

Meus irmãos estão, sem moradia, morrendo
Meu irmão está com mil mansões, vivendo
Meus irmãos estão com suas doenças, adoecendo
Meu irmão esta com mil hospitais, vivendo.

Meus irmãos andam a pé, estão morrendo
Meu irmão está com seus mil carros, vivendo
Meus irmãos não têm o que comer, estão morrendo
Meu irmão está comendo tanto, está vivendo.

Meus irmãos, sendo atropelados, estão morrendo
Pelos carros e carretas dos ricos, que estão vivendo
Meus irmãos estão sempre morrendo, morrendo e morrendo
Meu irmão está sempre enriquecendo, e vivendo.

(29 de julho de 1984).

Senhor Tancredo

Tu és a esperança do Brasil
Tu és o que nós almejamos
Tu és nosso Presidente
Tu és o homem que desejamos.

O Brasil já te abraça
Todos querem te eleger
Todos nós queremos muito
Muito, muito te eleger.

Desejamos que você
Tenha a força de um leão
Pra dar força ao Brasil
Pra dar força à Nação.

Esperamos que tu faças
O que muitos não fizeram
Esperamos que tu nos dê
O que eles não nos deram.

Queremos que tu nos dê
Outro Brasil para morarmos
Pois este já não existe
Não dá mais pra agüentarmos.

Venha logo senhor Tancredo
Venha para mudar
Venha e mude este país
Venha para mudar.

Tu aqui sendo o maior
De alegria vamos saltar
Liberdade! Liberdade!
Adeus Regime Militar...

Opressão nós não queremos
Nós queremos é Tancredo

Por isto sempre e sempre
Votaremos em Tancredo.

Militares não queremos
Não queremos morrer cedo
Por isto é que nós queremos
Votar em nosso Tancredo.

Que se vá embora o governo
Que o governo se vá,
Queremos governo Neves
Queremos Tancredo Já!

(13 de agosto de 1984).

Minha Mãe

(Parte de sua vida)

Minha mãe que é dona Paula
Paula Almeida de Jesus
Recebeu há poucos dias
Uma bênção de Jesus
Ganhou cadeira-de-rodas
(para as pernas dela é luz).

Sempre teve um problema
Nos membros inferiores
Que não deixa ela andar
Igual pobre ou os doutores
Só anda quando se escora
Com os membros superiores.

Suas pernas ficam moles
Sem forças para andar
Não sente dores nem nada
Mesmo se a perna quebrar
É uma coisa do outro mundo
Que nunca quer se curar.

Ela fala que suas pernas
Só ficam sempre dormentes
Mesmo se o resto do corpo
Estiver são ou doente
Não sente nada nas pernas
Nem se jogar água quente.

Mas esse terrível mal
Não durava para sempre
Tinha tempo que ia embora
Depois vinha, como sempre
Deixava minha mãe caída
Como sempre, sempre e sempre.

De alguns anos para cá
Ela voltou com frequência,
A cair de novo ao chão
Com essa terrível doença
Que já estava abusando
Com sua breve frequência.

Depois disso ela ficou
Até hoje com mamãe
Nunca mais abandonou
Minha querida mamãe
Que ainda está doente
Minha querida mamãe.

Ficou anos pelo chão
Arrastando igual a cobra
"Não posso mais levantar
porque meu joelho dobra"
fala sempre a minha mãe
última jóia que me sobra.

Antigamente ficava
Doente mas melhorava
Andava enquanto podia
E alguma força restava
Para andar cambaleando
Com as pernas que dobravam.

Fazia tudo em casa
E saía para pedir
Comida aos seus vizinhos
Para aos filhinhos suprir
Para não morrerem de fome
Para ninguém sucumbir.

Sempre que a doença vinha
Muito triste ela ficava
Porque não podia andar
Como antes ela andava

Para suprir aos seus filhinhos
Do que eles precisavam.

Quando a doença ia embora
Ela muito se alegrava
Pulava de alegria
Porque não mais precisava
Ser levada pelos outros
Para onde desejava.

Depois foi se acostumando
Com a doença das pernas
Porque ela vinha e voltava
Voltava para as cavernas
E não mais a afligia
Com imobilidade nas pernas.

Quando doente ficava
Sempre tinha uma esperança
De tornar se levantar
Porque uma breve lembrança
Do ciclo de sua doença
A deixava em festança.

Mas o tempo foi encurtando
Entre doença e doença
Foi ficando bem pequeno
Apertadinho na prensa
Que a saúde acabou
E só ficou a doença.

Nunca mais se levantou
E ficou a se arrastar
Pelo chão igual a cobra
Sem poder movimentar
Os membros inferiores
Que se usa para andar.

Ficou muito tempo assim
E ela sempre a esperar
Que qualquer dia pudesse
De novo se levantar
E andar igual a nós
Sem precisar se escorar.

A melhora ainda está
Por nós sendo aguardada
Queremos um dia ver
A nossa mãe levantada
Se movimentando bem
E não pelo chão sentada.

Enquanto nós esperamos
Outra coisa vou contar
Espero não encher muito
Para você esperar
Que eu conte o caso todo
Para você escutar.

Dia quatro eu escrevi
No dia quatro de maio
No ano oitenta e quatro
Escrevi no mês de maio
Para a Rádio Baiana
No quarto dia de maio.

Escrevi para o senhor
Geraldo Carvalho Teixeira
Na nossa Rádio Baiana
Escrevi na sexta-feira
Pedindo uma coisa valiosa
Pedindo a ele uma cadeira.

Pedi cadeira-de-rodas
Para a minha mãe querida
Ela assinou a carta
A minha querida mãe

Que concordou com o que fiz
A minha querida mãe.

A carta foi lida no ar
No programa do Geraldo
No "Músicas e Informações"
O pedido foi divulgado
Para todos os ouvintes
Do programa aqui citado.

Muitas colaborações
À rádio foram enviadas
E guardadas por Geraldo
Na rádio acima citada
Até que desse para comprar
A cadeira desejada.

Dia sete do mesmo mês
Outra carta foi mandada
Pedindo uma cadeira
Mesmo que fosse usada
Para que mamãe pudesse
Andar ao menos empurrada.

Algum tempo se passou
E não mais ouvir falar
Da campanha da cadeira
Resolvi escrever para lá
Para dar mais um incentivo
Para a campanha não parar.

Dia vinte e sete de junho
Eu mandei mais uma carta
Pedindo ao senhor Geraldo
Para ler a minha carta
Dar um "empurrão" na campanha
Eu mandei pedir na carta.

Ele leu no ar a carta
A carta que eu mandei
A campanha foi "empurrada"
Como eu solicitei
E a campanha teve êxito
Como muito eu desejei.

No dia cinco de julho
A minha mãe recebeu
Bem aqui em minha casa
A grande bênção de Deus
Uma cadeira de rodas
A minha mãe recebeu.

Quem trouxe foi uma menina
Que falou com minha mãe
Que quem doara a cadeira
A cadeira para mamãe
Foi dona Alice de tal
Que doara à minha mãe.

No dia seis eu levei mamãe
Para agradecer a doação
Eu a levei na cadeira
Empurrando com atenção
Eu a levei lá na rádio
Para agradecer a doação.

Adauto Cidreira gravou
O seu agradecimento
Que foi levado ao ar
O seu agradecimento
E foi ouvido na rádio
O seu agradecimento.

Dia dez de julho eu
Escrevi ao senhor Geraldo
Agradecendo de novo
Pelo grande favor prestado

E agradecendo a dona Alice
Pelo presente ofertado.

Agora mamãe pode andar
Mesmo sendo empurrada
Numa cadeira de rodas
Que a ela foi doada
Por uma filha de Deus
A dona Alice chamada.

Ela anda aleijada
Numa cadeira ofertada
Mas ainda quero ver
A minha mãe andar sem nada
Andar com suas próprias pernas
Que logo vão ficar saradas.

(14 de maio de 1984).

Não estão libertos os negros

Não estão libertos
Os nossos irmãos
Que vivem conosco
Aceitos não são
Por causa da cor
Aceitos não são.

Eu me admiro
Porque isto está
Ainda valendo
No mundo que está
Se evoluindo
Que crescendo está.

Discriminação
Ainda se vê
Por todos os lados
A acontecer
Contra o sangue
Que é meu e de você.

Nosso mano está
Sendo proibido
De fazer seu show
De andar vestido
Como nós: brancos
Uns loucos varridos.

Tem branco que é louco
Sem ter inteligência
Que oprime seu sangue
Com mui indiferença
Que mata seu mano
Sem ser por doença.

Tem loucos burgueses
Doutores ladrões

Falsos advogados
Ministros ladrões
Presidentes bestas
Todos brancos ladrões.

Tem negros melhores
Que nossos mandões
Que nossos doutores
Que nossos ladrões
Que nossos corruptos
Que nossos lerdões.

Tem negro que quer
Beijar seu irmão
Mas é proibido
Por nossos mandões
Que matam sem pena
Nossos corações.

Nossos manos são melhores
Que brancos desocupados
Que brancos advogados
Que brancos mui descarados
Que brancos que nos governam
Que homens mal-encarados.

Nossos negros têm direitos
Que não são obedecidos
Quem me dera ser um negro
Ser um dos mais desvalidos
Que fazer parte de uma classe
De homens doidos varridos.

Se eu tivesse escolha
Antes de eu ter nascido
Negro, negro eu nasceria
Bom se assim tivesse sido
Pelo menos eu seria
Um desses negros sofridos.

Se eu pudesse transformar
Trocar o lugar de tudo
Eu poria bem no alto
Um grande negro parrudo
Para ser nosso presidente
Pra mandar em tudo, tudo!

Não se pode neste mundo
Fazer nada que dê certo
Sem ter o apoio de todos
Sem ter um negro por perto
O que seria do Brasil
Só com brancos aqui perto?

(13 de agosto de 1984)

Alegria divina

Eu não me sinto triste por não gozar as alegrias e prazeres do mundo, por não desfrutar dos gozos e por não me lambuzar nas delícias que me cercam. Ao contrário. Eu me sinto alegre e mais alegre ainda do que se tivesse a oportunidade da desfrutar de tudo o que a vida oferece.

Minha alegria é muito grande, me invade todo o ser, entra em mim e percorre os mais distantes recantos de minha alma; aprofunda-se em minhas entranhas, invade o abismo do meu ser, preenche o vazio da minha alma e me faz acreditar na vida eterna. Essa minha alegria, na verdade, não é minha. É de Deus...

(12 de julho de 1984).

História de Cão

Agora eu vou te contar
Uma história de cão
O que eu conto aqui agora
É de cortar coração
É pior que uma navalha
Faca, gilete ou facão.

Começo logo no caso
Que aqui eu vou contar
Porque só fazendo assim
Você não vai me deixar
Falando tudo sozinho
Sem ninguém pra me escutar.

Foi o caso de um homem
Sua filha e sua mulher
Que falou para o Satã
Para vir a Jequié
Na casa daquele trio
Para tomar um pouco de mé.

O Diabo veio logo
Na casa de seu Mané
Para tomar com aquele trio
Quase mil litros de mé
Depois que beberam tanto
Não ficou ninguém em pé.

O Diabo que era esperto
Não bebeu muita cachaça
Ficando com aquele trio
Que para sua desgraça
Era pior do que ele
Que ele até ficou sem graça.

Foi chegando ao inferno
Para o Cão se arrepender

Não quis mais ficar com o trio
Logo quis o trio devolver
Que não quis mais ir embora
"Só depois que a gente morrer".

Futucou o cão e a coa
Com três folhas de guiné
Bateu tanto nos coitados
Pode crer, bote mais fé
Que o cão até pediu
"Clemência dona mulher".

A mulher logo falou
"clemência nunca, meu irmão
nós vamos bater eu ti
arrancar teu coração
comer teu fígado e teu bofe
depois te dar um empurrão".

"Vamos agora te botar
no caldeirão de dendê
botar você dentro do fogo
te assar e te comer
teu cifre nós queimaremos
não deixaremos crescer".

Como aquele trio falou
Tudo isto aconteceu
Deram uma surra no Cão
E mataram Zebedeu
Mas tudo isso só foi possível
Porque o trio era Deus.

Foi o trio que acabou
Com toda a infernação
Que existia no mundo
Nesse grande e velho mundão
Que virou um paraíso
De amor e compaixão. (17 de abril de 1984)

ABC

Água, aguinha, agueta
Bala, balinha, baleta
Cara, carinha, careta
Dada, dadinha, dadeta
Égua, eguinha, egueta
Fala, falinha, faleta
Gaza, gazinha, gazeta
Haja, hajinha, hajeta
Íngua, inguinha, ingueta
Jaca, jaquinha, jaqueta
Lapa, lapinha, lapeta
Mala, malinha, maleta
Nada, nadinha, nadeta
Olga, olguinha, olgueta
Prancha, pranchinha, prancheta
Quarta, quartinha, quarteta
Rola, rolinha, roleta
Sarja, sarjinha, sarjeta
Tapa, tapinha, tapeta
Uva, uvinha, uveta
Vela, velinha, veleta
Xara, xarinha, xareta
Zaza, zazinha, zazeta.

(03 de julho de 1984).

Por quê?

Por que o pato é marido da pata
O rato é marido da rata
E o vaco não é marido da vaca
E o barato não é marido da barata?

Por que tudo não é mais simples
Bom até para aprender
Tudo assim ficaria melhor
Bom até para se dizer.

Se a bóia fosse a esposa do boi
O cavalo marido da cavala
O Éguo, marido da égua
E o dado marido da dada.

Se o cobro fosse esposo da cobra
O onço, marido da onça
O tigre marido da tigra
E o lombrigo, marido da lombriga.

Se o tatu fosse marido da tatua
O galinho fosse marido da galinha
O cobro, marido da cobra
Como se tem o sogro e a sogra.

(19 de junho de 1984).

Triste destino

Lá ia a bela donzela
A caminhar alegremente
Por entre arbustos
Quando de repente
Talvez por destino
Uma grande serpente
Com toda sua ira
Passou bem em frente
Da linda donzela
E tascou-lhe o dente
Veneno mortal
Que a deixou doente
Passando mui mal
E saiu sorridente
A peste serpente
Alegre por causa
Do triste acidente
Que à bela causou
Deixando-a demente
Caída no mato
Caída de frente
Já morta no chão.

(28 de setembro de 1984).

Eu amo. Eu detesto.

Eu amo a vida, concebida após nove meses de longa espera; Eu detesto quem impede que uma nova vida se forme; quem aborta ou colabora para dar fim a um ser que pensa que viverá muito tempo; quem mata friamente um ser humano, sob qualquer pretexto; os fabricantes de pílulas anticoncepcionais, quem as vende e quem as usa; quem faz do sexo um simples meio de obter prazer e não um meio de dar vida a um novo ser; detesto quem impede que uma vida seja vivida como deveria ser, com amor...

Eu amo, a vida que se faz vida por si só.

Mas detesto quem mata por prazer ou por "defesa". Por que não aceitamos morrer ou sofrer? Por que temos que lutar contra os nossos inimigos? Por que procurar a paz na guerra? Por que querer ser feliz quando esta felicidade é conseguida com a tristeza de muitos outros seres humanos?

Respostas para estas perguntas são difíceis de encontrar, quando não impossíveis.

Por quê? Porque, apesar de tantas respostas encontradas, nenhuma serve , pois são dadas pelo próprio destruidor do mundo: o homem.

(03 de julho de 1984).

Palavras iguais

Será que o quadro é marido da quadra?

E o selo, é o que da sela?

O barco e a barca são casados?

O traço deve ser parente da traça...

O barraco é conhecido da barraca...

O mal é marido da mala?

O sino é parente da sina?

O lixo é irmão da lixa?

O pio é o que da pia?

O mesmo é parente da mesma.

O carneiro é irmão da carneira.

O mato é parente da mata

O colo é marido da cola

O ano é pai da Ana

O bolo e a bola se namoram.

(19 de junho de 1984).

Jesus no Santuário

Eu sei que Jesus está aqui
Porque estamos pregando em nome d'Ele
Eu sei que Jesus está aqui

REFRÃO

E porque na Bíblia diz
"onde estiver dois ou três pegando em meu nome
aí eu estarei".

E se Jesus está aqui
Milagres ele vai operar
As orações para sempre vão marcar
E o demônio nunca há de aqui chegar.

Sai, sai demônio
Porque nós estamos orando
Nós não gostamos de ti
É Jesus que adoramos.

E quem ao demônio quiser seguir
Saia e não venha mais aqui
Porque gostamos é de Jesus
Aquele que por nós morreu na cruz.

(ano de 1982).

ABC

Amando
Beldades
Carinhosas e
Deliciosas como
Elas, fazemos
Guerra com outros
Homens
Incompreensíveis que se
Julgam
"Leões"
Mimados e
Não
Olham que
Podem,
Querendo ou não, serem
Ratos e
Sapos
Tarados
Uivando e, às
Vezes, fazendo
Xixi e
Zoadas.

(15 de outubro de 1984).

Não ter mãe

Viver no mundo e não ter mãe é
Como ter olhos e não enxergar
Ter ouvidos e não poder ouvir
Ter pernas e não poder andar
Ter mãos e não poder pegar
Ter um livro e não saber ler
Ter uma caneta e não saber escrever
Saber o que deseja e não poder fazer
Ter a comida e não poder comer
Ter uma casa e não poder morar
Ter um amor e não saber amar
Ter pés e não poder chutar
Ter língua e não poder falar
Ter uma vida e não poder vivê-la.

Deus, não deixe que eu parta e deixa minha mãe para sofrer minha perda. Não deixe que ela se vá e eu fique a sofrer por isto. Levemos, os dois, mãe e filho, ao mesmo tempo, para que não soframos a morte um do outro.

(11 de agosto de 1984).

Se somos uma coisa, não somos esta coisa

Se houver alguém bom, este alguém não presta
Se existir uma pessoa ótima, ela é a pior
Quando há um homem honesto, ele é desonesto.
Quando existe uma mulher ruim, ela é a melhor.

Se alguém faz caridade, este alguém é avarento
Se alguma pessoa mata, ela ama o seu sangue
Se se mata um irmão, defende-se a vida
Se há moça que é virgem, ela vive num manguê.

Se existir homem honesto, ele é um ladrão
Se alguém é corrupto, esse alguém é honesto
Se enganamos o povo, nós somos os bons
Mesmo se para isto, assinamos um manifesto.

Quando amamos uma pessoa, nós a detestamos
Se estamos mentindo, verdades dizemos
Se assalto realizamos, ajudamos aos pobres
Se maus nós somos, elogios recebemos.

Quando alguém é capaz, incapacitado é
Quando temos filhos, estêreis somos
Quando somos ricos, somos os mais pobres
Quando nós estamos indo, estamos voltando.

Se temos felicidades, não somos felizes
Se mansos nós somos, nós somos durões
Se brutos nós somos, nós somos mansinhos
Se somos exigentes, nós somos mandões.

Se não trabalhamos, somos esforçados
Se nos esforçamos, não queremos nada
Se somos baixinhos, somos os grandes
Se somos honestos, somos menos que nada.

(16 de agosto de 1984)

Meu começo como poeta

Eu participei de um concurso
Concurso de poesias
Fui um dos classificados
Apenas com uma poesia
Poesia à "Minha Mãe"
Foi a tal da poesia.

E quem foi classificado
Para no livro publicar
A poesia que enviou
No livro que vai constar
Dez exemplares do mesmo
Cada autor tem que comprar.

Como agora estou "quebrado"
Não poderei encomendar
Os dez exemplares do livro
Quando ele publicar.
Ficarei só na vontade
De poder ele comprar.

Pensei no que eu faria
Para esta dívida saldar
Como é que eu iria
Estes dez livros comprar
Quando minha mãe me falou
Para em Deus eu confiar.

Mandou que eu vendesse o que tenho
Para fundos angariar
Para depois que vendesse
Os livros eu pudesse pagar
Para que minha poesia
Eu veja no livro publicar.

Eu fiz logo uma carta
E mandei ao meu amigão

Que logo me atendeu
Com toda a educação
Não deixou de me atender
Este meu mui grande amigão.

Ele leu a minha carta
No ar para seus ouvintes
Falou que eu fosse na rádio
Para me dizer o seguinte:
"Vá logo à Prefeitura
tu serás atendido, pedinte".

Mandou-me falar com o senhor
José Simões na Prefeitura
Na sala, no seu gabinete
Que tem bondade de fartura
Na certa serás atendido
Por José, na Prefeitura.

Eu fui e logo fui atendido
Por um senhor que é José
Falou que ia me mandar
Conversar com "Caribé"
Na certa ele me ajudaria
Acredito neste homem de fé.

Mas quando Caribé chegou
Logo, logo foi embora
Falou que estava com pressa
Que estava em cima da hora
"Tem uma reunião no Banco do Brasil
não atendo ninguém agora".

"Volto logo, meus amigos
para atender aos pedidos
que vocês me trazem
agora vou ficar reunido
lá no Banco do Brasil
e tá tudo decidido".

"Cês me esperem que eu volto
mas agora eu vou sair
vou correndo e vou com pressa
logo mais estou aqui
eu atenderei a todos
quando eu voltar aqui".

E eu fiquei lá um tempão
A esperar Caribé
Mas como ele não voltava
Voltei para casa à pé
Não agüentei a demora
Não esperei Caribé.

Eu registrei esta poesia
Para eu não me esquecer
Quando eu publicar um livro
A muitos eu vou agradecer
Pela força que me deram
E me fizeram crescer.

Ao meu amigo João
Não culpo se acontecer
Que eu não veja no livro
Minha poesia para ler
A poesia "Minha Mãe"
Que me fez no concurso vencer.

Espero algum dia publicar
Minhas poesias num livro
A Deus eu agradecerei
Mesmo se eu não estiver vivo
Agradecerei também aos governos
Que governam enquanto estou vivo.

Eu saí deste aperto
Vendendo um fogão meu
Comprei-o por quinze mil
Revendi o fogão meu

Vendi por quarenta mil
Já vendi o fogão meu.

Através de propaganda
No programa do João Mendes
Eu vendi meu fogãozinho
Através do amigo Mendes
Que não cobrou a propaganda
Te agradeço muito Mendes.

Para pagar pelos livros
Trinta e oito mil mandei
Para "Shogun Arte" no Rio
A quantia eu enviei
Mandei por Vale Postal
Que nos Correios paguei.

Estou a esperar os livros
Que em julho vão chegar
Estou ansioso para
No correio ir pegar
Os dez livros que paguei
Quero logo ir buscar.

Já chegaram os meus livros
No correio mandei buscar
Enviei o meu irmão
Para os livros retirar
Dei-lhe uma autorização
Para em meu nome pegar.

Antes dos livros chegarem
Uma quantia enviei
Para pagar as despesas
Cobradas pelo correio
Três mil e quinhentos cruzeiros
Pelo meu irmão mandei.

Agradeço ao meu bom Deus
Por eu ser como eu sou
Gosto muito de poemas
Gosto muito do que sou
Sou poeta, sou e gosto
Gosto muito do que sou.

(17 de abril de 1984).

Meu Pai

Trabalhou e trabalhou
Não aguentou e foi para o chão
Mas ninguém agradeceu
Este amor de coração...

Se esforçou e se matou
Até trabalhou sem agüentar
Para a seus filhos queridos
Ajudar para criar.

(ano de 1983).

Zezé Lentinho

(perfil de um político)

Meu amigo Zezé Lentinho
Falso e cínico. Típico
Perfil de ladrão vagabundo
E também de grandes políticos.

Lentinho tu eras meu amigo
Mas agora tu já não és mais
Não posso ter amigos como tu
Prefiro viver com os animais.

Falsidade é um defeito horroroso
A mentira e a calúnia pior
Se não houvesse pessoas como tu
O mundo seria melhor.

Na festa da quadrilha
Eu ajudei com muita alegria
A um homem sujo e desonesto
Pensando que o mesmo tivesse valia.

Muitas firmas ajudaram na festa
Com prêmios em troca de propaganda
Na TV e em outros locais
Mas ninguém viu estas propagandas.

Os prêmios que recebemos
Muitos ficaram para Lentinho
Eram para os vencedores de concursos
Mas os trouxas não viram nem um pouquinho.

Foguetes, papéis de seda,
Papel laminado e até calça TOP
Lentinho ficou para si
Não deu prêmios a vencedores de concursos
Só quis se aproveitar dos idiotas
Que ajudaram na realização da festa

E não ganharam nem tapa no rosto
E nem se alegraram com a festa.

Muito cínico e aproveitador
De pessoas sem instrução
Mas falso como ele é
Ganha no papo até filho de barão.

Na Banda Urbano Limeira
Pedi dinheiro para cambito e talabá
Esse dinheiro ficou para ele
Não teve vergonha de roubar.

Muitas festas que ele promove
É para dos tolos se aproveitar
Pede muita mercadoria
E se apossa sem os donos lhe dá.

Coitado de Zezé 'Lentim'
Dele tenho muita coisa a dizer
Tão burro, não escrever sabe
Nem organizar as coisas que vai fazer.

É professor de idiotice
Mentira, calúnia, ilusão,
Falsidade e sem-vergonhice
E besteira. Ele é um burrão.

Nada que ele faz, dá certo
Porque não tem organização
Quer ser bom e autoritário
Mas não passa de um sem-educação.

Fundou o "Instituto Jóia"
Para dar curso de nem sei o que
Desista pobre Lentinho
Nada que tu faça vai crescer.

Zé Lentim é estúpido
Incapaz, sem moral de fazer
Uma festa com muito sucesso
Só sabe é besteiras dizer.

Porque fiz esta poesia
E li para todo mundo ver
Ele me prendeu no auditório
E logo queria me bater.

É tão baixo um homem deste tipo
Que tem coragem de à força fazer
Uma pessoa pobre e indefesa
Aceitar sua opinião sem querer.

Sem caráter e sem moral
Sem virtude e sem coração
Homem torto e sujo em tudo
Sem cultura e sem educação.

Veio trabalhar no Celli de Freitas
Diz ele, para levantar o moral
Mas está fazendo o contrário
O moral está indo para o escambau.

Livros do ginásio ele roubou
Papel de ofício e muito mais
E muitas e muitas coisas
Não sei, o número é demais.

Disse que iria abrir a cantina
Para os alunos da noite beber
Pelos menos água filtrada
Ninguém viu ele isto fazer.

Mandou os alunos fazerem festa
Para do ano 83 despedir
Como ninguém aceitou
Disse que do ginásio iria sair.

Pedi quilos de jabá
Feijão, óleo e macarrão
Ia guardar no Bar de Buja
Pra depois ele "passar a mão".

Como dona Aidê reclamou
Contra dona Aidê ele ficou
Porque queria apoio no roubo
E com ela ele não encontrou.

Fundou um "instituto" com Venâncio
E queria que eu fosse trabalhar
De graça durante o estágio
E depois iria me contratar.

Que o tal do "Instituto Jóia"
Órgão do governo iria ser
E quando isto acontecesse
Carteira assinada eu iria ter.

Que eu fizesse propaganda
Do instituto que ele acabara de "fundar"
E se alguém perguntasse de quem era
Para eu ficar quieto e não falar.

Aqui paro de coisas contar
Para não me cansar de escrever
Não quero perder tempo com este homem
Tenho melhor coisa a fazer.

((29 de novembro de 1983).

Te quero sempre

Quero sempre estar contigo
Quero sempre te amar
Te fazer feliz comigo
Quero muito te beijar.

Eu não quero te perder
Eu não quero te largar
Eu não quero te esquecer
Eu só quero te amar.

Quero muito te dizer
Quero muito te falar
Quero muito esclarecer
Que muito quero te amar.

Muito quero estar contigo
Sempre e sempre sem parar
Não posso viver sem ti
Não quero te abandonar.

Não quero nada do mundo
O que eu quero vou dizer
Quero uma coisa gostosa
Meu amor, quero você.

(30 de outubro de 1984).

Numa noite de amor

Numa noite de amor
Te busquei e te achei
Nos amamos longamente
Muito, muito eu te amei.

Pelas veredas entrei
Para em ti depositar
Muito sêmen que é vida
Pra um novo ser se formar.

Foi um amor diferente
Foram palavras de paixão
Foi ternura e foi carinho
Foi amor de coração.

Foram beijos e abraços
Que nos matou de paixão
Numa noite que se acabou
E levou meu coração.

Quero ainda te amar
E por toda a minha vida
Meu amor por ti meu bem
Não acaba nesta vida.

(Para Lusa - 30 de outubro de 1984).

Luza

Pelas entranhas desconhecidas de teu corpo eu andei. Senti momentos de alegria e de graça ao penetrar tua alma... Te possuí por momentos que me elevaram o moral e que me deram alegria de viver. Tu me recebestes com todo o carinho que eu sempre desejei. Te busquei e te encontrei. Tu me destes e recebestes em troca dos momentos ternos de amos, muito amor e muito carinho, carinho que sempre guardei para este momento oportuno.

Luza, gostei muito de ti e acho até que,
Te amo.

(30 de outubro de 1984).

Aconteceu

Você chegou-se de mansinho
Conquistou meu coração
Atraiu-me com uma força
Com uma força de leão.

Pegou-me desprevenido
Deixou-me louco por ti
Quase morro por você
Por você muito sofri.

Te gosto muito, meu bem
E muito mais irei gostar
Quando ter você pra mim
Livre para me amar.

Conquistou-me facilmente
Predeu-me em tuas garras
Roubou-me o coração
Laçou-me com tuas amarras.

Você me fez muito feliz
E me fez acreditar
Que a vida só é boa
Quando se tem alguém para amar.

(01 de novembro de 1984).

Revelação

Mais uma vez te amei
Com maior paixão e prazer
Desses momentos agradáveis
Eu nunca vou me esquecer.

Me darei todinho a ti
Me entregarei a você
Só em ti confiarei
Nunca vou te esquecer.

Foi melhor que aquela noite
Que nós muito nos amamos
Sem pensar em nada mais
Nós deitamos e rolamos.

Não quero perder você
Quero é muito te amar
Quero ter você para mim
Pra de amor eu te matar.

Muito em breve nós seremos
Dois eternos namorados
Nos amando com ardor
E vivendo apaixonados.

Se eu pudesse te daria
Tudo o que você necessita
Te daria meu coração
Enlaçado em uma fita.

Mas como não tenho nada
Para a você ofertar
Te darei meu sentimento
E sempre irei te amar.

O teu cheiro alucinante
Sempre me faz desejar
Que você venha logo pra mim
Somente pra me amar.

Em teu corpo encontro paz
Ao teu lado estou feliz
Você para mim, meu bem
É tudo o que sempre quis.

Por favor não me abandones
Não me largue meu amor
Quero você bem ao meu lado
Pra me dar o teu calor.

(01 de novembro de 1984).

Eu amo

Eu amo tudo na vida
Eu amo tudo no mundo
Mas o que eu amo mais
É o teu amor profundo.

Teu amor me embriaga
Teu calor me faz feliz
Teu coração no meu peito
É o que eu sempre quis.

O teu cheiro eu quero muito
Me sentir dentro de ti
Quero ter você ao meu lado
Quero ter você aqui.

O meu corpo ansia muito
Pra ter você ao meu lado
Quero muito te amar
E também ser muito amado.

(11 de novembro de 1984).

Amor

A saudade é mui ruim
O sofre é bem pior
O carinho é muito bom
E o amor é bem melhor.

A morte não é o fim
De tudo que nós fizemos
E mesmo depois da morte
Muito mais nos amaremos.

O carinho é o começo
De toda uma paixão
Me dê carinho, meu bem
E te darei meu coração.

Não se pode viver só
Sem amor e sem paixão
Temos muitos que nos amarmos
Vou te dar meu coração.

O amor é um sentimento
É um dom que Deus nos deu
Te darei o meu amor
E você me dará o teu.

(17 de novembro de 1984).

Que lindo

Que lindo
Que belo
É ver meu amor
Trazendo pra mim
Um pé de fulô.

Fulô de desejo
Desejo de amar
Que doce loucura
Que bom desejar.

Que lindo, que belo
É ver meu amor
Trazendo pra mim
Um pé de fulô.

Na certa ela traz
Um pé de fulô
Com beijos e abraços
Com beijos de amor.

Que lindo, que belo
É ver meu amor
Trazendo pra mim
Um pé de fulô.
Eu a vejo trazendo
Amor e emoção
Trazendo no fundo
Do seu coração.

Que lindo, que belo
É ver meu amor
Trazendo pra mim
Um pé de fulô.

(13 de dezembro de 1984).

Amor

Eu vejo o sol
Eu vejo a lua
E a beleza
Tua.

Na quentura do sol
Tua beleza resplandece
No vermelho da lua
Teu amor me aparece.

Te vejo a sonhar
Com a beleza da lua
Mas eu sonho somente
Com a beleza tua.

Você olha para o sol
E me vê a queimar
O teu peito com o amor
Que guardei pra te amar.

Meu amor não se acaba
Está sempre a nascer
De uma fonte que existe
No fundo do meu ser.

(14 de dezembro de 1984).

Esta mulher

(O título não diz o que eu quero dizer. O mesmo fala "desta mulher". Simples demais. Muito diferente do sentido que eu dou à frase. Não quer dizer "esta mulher", qualquer pessoa, passatempo, divertimento. Não. Quer dizer "esta mulher", que é "esta". A minha mulher. Diferenciando de "aquelas", essas". Esta mulher à qual me refiro é a minha, minha amada, minha vida, meu ser, meu amor).

"Esta mulher, chegou para mim"
chegou sem dizer que me amava
porque pensou que eu nela
nem um pouco acreditava.

Ela chegou, me cercou, me pegou
Não me deixou fugir, pensar, agir.
Segurou-me e tentou me deter
Não me deixou fugir...

Invadiu o meu ser, meu coração
Deu-me inspiração, me despertou
Acordou-me, me fez amar
Beijou-me, me alucinou e me amou.

Me quis e exigiu que a quisesse
Eu a quis e acreditei no seu amor
Não tentei fugir, pensar, agir
Só quis acreditar, amar com ardor.

Aceitei ela, querendo com paixão
Não tive medo de amar
Mil problemas enfrentei
Mas não parei para pensar.

Quis ela e a quero muito
Amo-a com toda a minha força
Sou cego, surdo, de amar,
Só não quero amá-la à força.

Quero ela, e a quero demais
Não pretendo deixá-la só
Quero ela sempre ao meu lado
Mesmo estando longe não estamos sós.

(03 de dezembro de 1984).

O corpo e a alma

Na parte material eu posso ter muitas perfeições. Talvez até mais perfeições que imperfeições. Eu posso ter um corpo normal, um par de olhos que enxergam; ouvidos que ouvem perfeitamente bem; pernas que andam normalmente; mãos que pegam e sentem como mãos normais; aparelho digestivo funcionando; coração perfeito, etc.

Mas será que sou realmente perfeito? Será que se pode considerar perfeita uma pessoa que, espiritualmente é igual a uma rocha que ainda não foi lapidada e transformada em uma linda escultura?

Não, acredito que não se pode considerar perfeita uma pessoa nestas condições. Não se pode, em hipótese alguma, dizer que a água de um vaso está completamente límpida, simplesmente pela beleza deste vaso.

Por isto afirmo que não sou perfeito. Ainda tenho muitas impurezas a serem retiradas do interior do meu ser, do meu espírito, do meu coração. E estas impurezas se multiplicam como que por milagre: quanto mais tento melhorar, mais sujo e imundo permaneço...

Espero que, com a ajuda de Deus, através dos Espíritos Protetores, eu possa ser liberto de todo o rancor e, hipocrisia, egoísmo e tudo o que significar pobreza de espírito.

(06 de setembro de 1984).

Feitiço contra o Feiticeiro

Antes de nada, meu caro,
Agradeço se você
Não deixar de ler esta história
E depois talvez dizer
Que ela não tá com nada
E que nunca mais vai ler.

Ela fala de um homem
Que por força da avareza
Entregou-se ao Maligno
Em troca de vil riqueza
Riqueza esta que depois
Se transformou em tristeza.

Ele foi ser do Diabo
Que logo após lhe pediu
Sangue muito, muito sangue
Mas ele não o ouviu
Tudo o que o Satã falou
Entrou num ouvido e saiu.

Disse que sangue não dava
Como de fato não deu
Então o Satã lhe disse:
Seu infame, seu ateu,
Não vou te dar mais riquezas
Seu filho de jegue hebreu.

O Homem se arretou
E chegou para o Satã
E falou: - Ó seu Diabo
Seu filho de mãe anã
Eu quero a minha riqueza
Senão eu fico tantã.

O Diabo arrepiou,
Deu um pulo para trás

Arregalou bem o olhos
E falou: - Ó seu Caifás,
Ou tu me dá o teu sangue
Ou não me verás jamais.

Se tu me der o teu sangue
Riquezas muitas te dou
Faço contrato contigo
Esqueço o que tu falou
Te dou tudo que tu queres
Até o mundo te dou.

Não te dou seu vagabundo
Meu sangue não vou te dar
Mas uma coisa prometo:
À minha mulher vou falar
Tentar convencer a besta
Para o seu sangue ofertar.

Então fica certo assim
Estamos bem combinados
Já que você se recusa
Que fique então recusado
Mas eu quero muito sangue
Pra ficar tudo acertado.

Conversaram e se entenderam
Sobre o que iriam fazer:
Tirar o sangue da mulher
Para a Satã oferecer
Para logo depois disso
O homem se enriquecer.

Logo que chegou em casa
Foi chamando sua mulher:
Ó Chiquinha, vem aqui,
Traga logo um talher
Para eu tirar o teu sangue
Para dar ao Lucifer.

Oh marido, tu tá doido?
O que é que há, meu irmão?
Ta achando que eu sou besta?
Já fui, hoje sou não.
Eu não dôo meu sangue a ninguém
Nem que estiver no caixão.

Mas mulher, tu não entendeu...
Eu não falei em doar.
Nós vamos é fazer troca
Com aquele homem de lá...
Tu dá sangue pro sacana
Para riqueza ele nos dar.

Mesmo assim, Chico Valente
Meu sangue tu não vai ver
Nem tampouco esse tal homem
Que nos vai enriquecer
Por que não damos o menino
Pequeno que vai nascer?

Tu tá doida, minha mulher?
Acha que ele vai querer
Um filho que nem nasceu
(homem ou mulher vai ser ?)
O Satã quer sangue agora
Não vai esperar o nenê nascer.

Que ele espere ou não
Um jeito tu tem que dar
Porque meu sangue vermelho
Ele nunca vai cheirar
Nem uma gota sequer
Quando meu dedo cortar.

Tá bem mulher orgulhosa
Amanha vou conversar
Com aquele Satanás

E você vai me pagar
Se o Diabo do Cão
Não quiser mais esperar.

Eu não pago nada, homem
Quem mandou tu ir caçar
Riqueza para enriquecer
E depois não querer dar
Meio litro de sangue ao cão
Para ele se banhar?

No outro dia lá foi ele
Com o cão se encontrar
Mas o que o cão pediu
Ele não tinha para dar
E então se acanhou
De puro se apresentar.

O cão sentiu o seu cheiro
Mesmo sem se aproximar
Da toca do Satanás
Para depois conversar
Sobre o sangue da mulher
Que ela não quis lhe dar.

Quando o mesmo chegou perto
Sem nada a carregar
O cão ficou irritado
E foi logo perguntar:
Cadê o sangue, safado?
Acho que vou te matar.

Por favor seu Cão bondoso
Deixa eu primeiro explicar
Ontem quando eu fui chegando
E quando fui conversar
Minha mulher quase me mata
Só por no sangue falar.

E o que é que eu tenho com isto
Seu safado, sem vergonha,
Seu malandro, vagabundo,
Seu banana, seu pamonha,
Incapaz e sem palavra,
Cafajeste, sem-vergonha?

- Calma aí, seu Satanás,
Espere eu te falar
Tenho um filho que vai nascer
Eu posso ele te dar
Para não dar o sangue meu
Que é difícil de tirar.

Aceito, então, meu amigo,
A criança para pagar
O sangue que teu não deu
Nem tua mulher quis me dar
Mas quanto tempo ainda falta
Para teu nenê vir para cá?

Falta pouco, meu patrão:
Dois meses para completar
Os nove que é normal
Para a mulher vir a falar
Que já tá sentindo as dores
E que o nenê vai ganhar.

Ainda bem. Porque senão
Logo eu ia te matar
Para tu deixar de ser besta
Pois queria me enganar:
Depois de ficar bem rico
O sangue não ia dar.

Mas fique despreocupado
Que o nenê eu vou te dar
Mas quero ficar mais rico
Quero mais me enricar

Quero uma casa em Dallas
Uma fazenda em Portugá.

Quero ainda muita coisa
Que você tem que me dar:
Quero a Torre Eiffel para mim
Para no meu quintal botar
Para brincar lá todo dia,
Pra pular, brincar, saltar.

Quero a Estátua da Liberdade
Para a tudo eu libertar.
Quero o Egito em minha casa
A França no Amapá
Quero a Grécia lá na China
E a China no Pará.

Quero a lua e quero o sol
E quero também o mar
Quero o Brasil lá em Roma
Quero Marte no Paraná
Quero o Paraná na Holanda
E a Holanda em Marabá.

Quero um gravador que grave
Antes da gente pensar
Uma camisa que esquente
Quando o frio vier perturbar
Quero um galo que bote ovo
Quero um peru de colar.

Quero viver no futuro
E no passado morar
Passar tempo no presente
Fazer o tempo voltar
Fazer tudo que não posso
Fazer o tempo parar.

Eu dou tudo que tu queres
Para você me ofertar
Sangue teu ou de tua esposa
Ou do nenê que tá lá
Na barriga de Chiquinha
Depois que ela ganhar.

Eu já falei que te dou
E vou de novo falar
Não volto no que falei
O nenê eu vou te dar
Nem que eu mate minha mulher
Para o nenê eu tomar.

Tomara que seja mesmo
O que você está falando
Porque se caso contrário
Você acabar falhando
Eu então não te dou nada
E ainda acabo te matando.

O que é isso, seu diabo
Tu não tá acreditando?
Pois então segura aqui
Meu sangue estou ofertando
Pode fazer o testamento
Embaixo estou assinando.

O Satã mais que depressa
Agarrou o dedo do herói
Tascou-lhe tamanha dentada
Não se importando se dói
Chupou sangue pra valer
Acabou com nosso herói.

Pára, pára seu diabo
Pára logo de chupar
Meu sangue não é garapa
Ta perto de acabar

Se você não parar logo
Você vai é me matar.

Foi então que ele parou
Antes do sangue acabar
E soltou o seu Chiquim
Que saiu a cambalear
Quase morto e já sem sangue
De tanto o Satã chupar.

Chegou em casa quase morto
Ao chegar, caiu por não agüentar
Andar sem sangue pelas ruas da cidade
Quando a mulher pegou ele pra levar
Ao hospital pra salvar da morte rápida
Ele logo começou a levantar.

Espantou-se quando viu aquele homem
Que estava quase morto, levantar.
Foi Satã que deu força a Chiquim
E fez ele logo se recuperar
Pra quando forte o pobre estivesse
Mais sangue a Satã ter que doar.

Aí Chiquim falou para sua mulher
Que o seu filho o cão logo aceitou
Mas que bebeu o seu sangue quase todo
E que não sabe se o cão já lhe deixou
Se o sangue tinha pago toda a dívida
Se algum débito com o cão ele deixou.

Então falou a mulher: - Meu Chiquim
Tá faltando dar a ele a nossa filha
Que ontem mesmo nasceu e tá falando
Que não vai morar com o cão por nem um dia
Que à noite ela vai fugir daqui
Achar lugar para morar durante o dia.

Estou achando que esse tal de Lucifer
Não vai gostar do jeito desta mulher
Não vai querer essa moça religiosa
(não quer cão, não quer vício, nem quer mé)
que gosta muito de viver pelas igrejas
e que no peito tem algo chamado fé.

Mulher, tu tá falando a verdade
É verdade o que tu está a falar?
Me ajuda minha filha, por favor
Fazer o cão desistir, deixar pra lá
Porque já temos tudo o que pedimos
E não queremos nada mais desse infernã.

Meu marido, te vire com teu trem
Não quero nada com esse tal de Belzebu
Tu que quis ficar com ele, então que fique
Leve ele e tudo dele só para tu
Não tenho nada com esse tal de Satanás
Esse pé torto que é chamado Belzebu.

Marido, vou embora com minha filha
Não quero mais morar contigo neste lar
Porque tu vive com esse tal de Satanás
Não vai à igreja e nem gosta de rezar
Pois então fique aqui com teu capeta
Que eu vou embora para nunca mais voltar.

Pode ir sua ingrata descarada
Mulher falsa, sem caráter, sem moral
Fico aqui com meu cão e meu satã
Vivo sempre no melhor, longe do mal
Sou sozinho e quero deixar esse besta
Tal de cão do inferno e infernal.

Vou amanhã para dizer ao Satanás
Que não quero mais as coisas que me deu
Vou entregar tudo, tudo amanhã
Não quero nada do que ele me cedeu

Vou viver só, no mundo, sem ninguém
E sem nada, nada, nada do que é seu.

Meu amigo, vou dizer tudo que sei
Quando Chico foi falar com Satanás
Para dizer que não mais queria nada
E que o cão deixasse ele em paz
O tal cão deu risada de desprezo
E falou que não mais voltava atrás.

A filha de Chico, religiosa, se salvou
Porque nada sobre o caso ela sabia
Foi entregue ao Satã quando nasceu
Mas de nada, nada mesmo ela sabia
Só mesmo Dona Chica e o velho Chico
Que trocou tudo pela sua filha.

A velha Chica e o esposo foram levados
Para o inferno, com tudo o que possuíam
Para serem assados como porco no espeto
Para pagar os débitos que eles deviam
Foram assados no braseiro do inferno
Para deixarem de ser vaidosos neste dia.

A menina, para o inferno não foi não.
Só os pais foram ao inferno pra pagar
Os pecados que fizeram quando deram
Sua filha ao Satã para enricar
Mas pagaram com a alma no inferno
Para nunca, nunca, nunca mais voltar.

Aquele homem avarento que queria
Ficar rico sem um prego levantar
Dando a filha pra sofrer, sem merecer
Foi pagar por tudo lá no infernal
O Feitiço Voltou contra o Feiticeiro
E voltou de uma vez para ficar.

Achei bom quando foi para o inferno
Para pagar tudo o que ele devia
E que queria ao Diabo enganar
Pagando a conta com a sua própria filha
Que não devia nada ao rei do mal, Satã
Ela ia pagar pelo que o pai devia.

Aqui termino esta história de seu Chico
Agradeço muito pela atenção
Por ter ouvido ou lido esta história
Que é verdadeira e também é ficção
Até um dia meu amigo ou amiga
Aceite um abraço de um grande amigo.

(12 de abril de 1984)

Eu e os políticos (Paródia)

Eu chupo limão	E Haroldo, Lima
Eu sou terrestre	E Josaphat, Marinho
Eu compro xícaras	E Waldir, Pires
Eu compro velas	E Roberto, Santos
Eu tenho jaqueira	E Otávio, Mangabeira
Eu sou velho aqui	E Juracy, Novato
Eu crio ovelhas	E Durval, Carneiro
Eu sou filho	E Delfim, Netto
Eu gosto de limoeiro	E Dante, de Oliveira
Eu gosto de cedro	E Simões, de Carvalho
Eu sou injusto	E José, Leal
Eu compro lotes	E Joaci, Campos
Eu mato xícaras	E Geraldo, Matta Pires
Eu sou craque	E Lomanto, Júnior
Eu sou morte	E Idailton, Nascimento
Eu sou boi	E Anísia, Tourinho
Eu sou alfa	E Benito, Gama
Eu compro fechaduras	E Aureliano, Chaves
Eu compro Bahia	E João, Amazonas
Eu faço fogo	E Tancredo, Neves
Eu tenho tanque	E Ana, Rios
Eu como frango	E Chico, Pinto
Eu como polvo	E Luís Inácio, Lula
Eu fui comprado	E Celso, Furtado
Eu como peru	E Jarbas, Passarinho
Eu faço telas	E Jânio, Quadros
Eu mato a fome	E Jarbas, Passarinho
Eu crio porcos	E Nilo, Coelho
Eu como peru	E Magalhães, Pinto
Eu vivo séculos	E Giocondo, Dias
Eu planto coqueiro	E Raimundo, Cafezeiro
Eu mereço cadeia	E Newton, Cruz

01 de janeiro de 2005

PC-Lândia

Inegavelmente o Brasil é um PC (País Capitalista), não havendo motivo para tanto barulho em torno do PC (Paulo César), se a própria nação nunca passou de um PC (País Continental), descoberto por um PC (Pedro Cabral), em cuja esquadra havia outro PC (Pedro Caminha), sendo a primeira missa celebrada pelo religioso PC (Pedro Coimbra).

Por anos a fio foi governado pelo PC (Padroeiro do Catete), sob greve e confusões anunciadas pelo PC (Partido Comunista) e hoje tem sede no PC (Palácio Central), presidido por um PC (Pedro Collor), que denuncia outro PC (Paulo César). Com tanta confusão, Dona Lêda, coitada, foi parar no PC (Pró-Cardíaco).

Além de tudo, houve o PC (Plano Cruzado) e o outro PC (Plano Collor), sem falar-se na grande PC (Poupança Confiscada).

Se o Brasil continuar sendo um PC (País de Corruptos), iremos acabar entrando pelo PC (Pelo Cano).

Assinado PC (Povo Chorando). 1990

Juventude

Uma geração vivendo grande emoção
entre drogas e prostituição.

Não usando violência,
tendo muita inocência,
uma linda adolescência,
dando amor sem decadência
em sua sobrevivência.

Flores no amanhecer, louvando
sem padecer
hoje quero te dizer
rosa é o meu viver.

Igreja, religião,
drogas, prostituição,
violência não.

Aproveitando a missão,
amor, morte, vida, razão:
juventude é como flores
naquela estação
desabrocha o coração
para a realidade
da nação!

Edmar Mascarenhas, 17.12.2004

Bar Boca de Forno, Calçada – Salvador/BA